

MÉDICO VETERINÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

MARQUE A ALTERNATIVA CORRETA

UTILIZE O TEXTO I PARA RESPONDER ÀS
QUESTÕES DE 01 A 10.

Texto I

O irlandês ajudou

Alguns leitores me acusaram de estar por trás de Cornelius Horan, o fanático religioso que, para anunciar o fim do mundo, interrompeu a marcha do maratonista brasileiro Vanderlei de Lima. Uma goiana disse que usei meus poderes vodus para assegurar a vitória do “carcamano que surruiu o ouro”. Um paraense disse que me irritei com o bom desempenho de nossos atletas e torci contra Vanderlei de Lima, que só não ganhou a maratona por causa daquele “maluco do Primeiro Mundo”. Um rondoniense disse que Horan foi criado por minha imaginação. Um gaúcho disse que contratei o sujeito porque o Brasil estava ganhando medalhas demais. Um paranaense disse que Horan, na realidade, sou eu, de saíote, disposto a praticar qualquer indignidade para garantir a passagem do maratonista, porque minha meta é “derrubar o sonho dos brasileiros”.

Primeiro: Horan está certo. O fim do mundo é mais importante que uma maratona. Arrependa-se. Os pecadores irão arder para sempre no fogo do inferno.

Segundo: se não fosse por Horan, Vanderlei de Lima não só não teria ganho a medalha de ouro como teria chegado, pelos meus cálculos, em sétimo lugar. Àquela altura da maratona, ele estava perdendo mais de vinte segundos por quilômetro. O incidente com Horan deu-lhe um gás a mais. O italiano que ganhou a maratona disse que, se tivesse acontecido com ele, simplesmente teria dado um safanão no intruso e seguido em frente.

Terceiro: os brasileiros são muito mais malucos que Horan. Sentem-se perseguidos pelo resto do mundo. Vêm maquinações dos países ricos em todos os seus fracassos. Acreditam que o episódio com Vanderlei de Lima só ocorreu porque a maratona estava sendo dominada por um brasileiro. Os vencedores das três últimas maratonas olímpicas foram um coreano, um sul-africano e um etíope. Ou seja, só atletas de países

pobres. Nesta semana, Lula alimentou a paranóia nacional com mais uma teoria conspiratória. Disse que os países ricos, reunidos no G7, decidiram criar o G8 somente depois que o Brasil perdeu a condição de oitava economia do mundo porque não podiam aceitar um país latino-americano entre os mais desenvolvidos. A declaração de Lula é uma mistura de delírio e ignorância. Os países ricos ampliaram o G7 para incluir a Rússia, que não é a oitava economia do mundo, mas uma superpotência nuclear. Além disso, o Brasil foi a oitava economia do mundo por umas poucas semanas em 1997, graças à moeda inflada artificialmente. A renda *per capita*, na época, era de mais de 4.700 dólares. Agora voltou à miséria bem mais realista de 2.700. Os brasileiros são doentes. Precisam se tratar.

Quarto: estou me lixando para as medalhas do Brasil. Eu queria apenas poupar seu dinheiro. Reclamei da enormidade que o governo gastou em propaganda ufanista durante o período olímpico, para abocanhar seu voto. O governo ganhou. Eu perdi. Você aí, no Pará, enrolado na bandeira com a mão no peito, também perdeu. Não sei se o fim do mundo está chegando. Mas o fim do Brasil já chegou.

(Diogo Mainardi)

1. De acordo com o texto, a relação de seu título com o seu desenvolvimento leva-nos a inferir que
(A) na realidade, o que Horan queria era, unicamente, atrapalhar o corredor brasileiro.
(B) se não fosse a intervenção de Horan, atrapalhando Vanderlei, o italiano não teria ganho a medalha de ouro.
(C) a palavra **ajudou** refere-se ao maratonista que ganhou a medalha de ouro.
(D) diferentemente do que pensam os leitores, o autor atribui a conquista da medalha de Vanderlei à intervenção de Horan.
(E) a construção do texto partiu da revolta de todos os brasileiros com relação à atitude de Horan.

2. Segundo o autor, ao atrapalhar a corrida de Vanderlei de Lima, Cornelius Horan tinha por objetivo primeiro:
(A) garantir a vitória do carcamano.
(B) atrapalhar o belo desempenho brasileiro.
(C) anunciar o fim do mundo.
(D) mostrar que os brasileiros são mais frágeis que os italianos.

MÉDICO VETERINÁRIO

(E) não deixar que o brasileiro chegasse na frente do sul-africano.

3. A alternativa cujo vocábulo **que** apresenta o mesmo valor sintático do vocábulo **que**, utilizado em “Uma goiana disse **que** usei...”(1º parágrafo), é:
(A) “...o fanático religioso **que**, para anunciar...”.(1º parágrafo)

(B) “O fim do mundo é mais importante **que** uma maratona.”(2º parágrafo)

(C) “O italiano **que** ganhou...”.(3º parágrafo)

(D) “Acreditam **que** o episódio com Vanderlei de Lima só ocorreu...”.(4º parágrafo)

(E) “...para incluir a Rússia, **que** não é a oitava economia...”.(4º parágrafo)

4. O efeito de sentido, produzido pelo fragmento “Um gaúcho disse que contratei o sujeito porque o Brasil estava ganhando medalhas demais.” (1º parágrafo), nos leva a inferir que o autor do texto

(A) tem algum problema de ordem pessoal com Vanderlei de Lima.

(B) estava torcendo contra o Brasil, pois não queria que ele ganhasse mais medalhas.

(C) gostaria de ter sido convidado para participar das olimpíadas.

(D) em função dos gastos, não queria que o Brasil participasse das olimpíadas.

(E) já estava satisfeito com a quantidade de medalhas do Brasil.

5. Sobre o primeiro parágrafo do texto, podemos afirmar que:

(A) Há predominância da função emotiva, posto que o autor procura colocar-se no centro das informações nele contidas.

(B) O autor repete várias vezes o vocábulo **disse** para assegurar a veracidade de suas informações.

(C) O anafórico **me**, usado na 1ª linha do texto, substitui o vocábulo **leitores**.

(D) O vocábulo **que**, utilizado em “...o fanático religioso **que**, para anunciar...”, substitui a expressão maratonista brasileiro.

(E) O autor do texto, além de ser italiano, é amigo de Cornelius Horan.

6. Dentre as alternativas abaixo, a **única** onde o autor **não** faz crítica à maneira de pensar da maioria dos brasileiros, inclusive do presidente, é:

(A) “...se não fosse por Horan, Vanderlei de Lima não só não teria ganho a medalha de ouro como

teria chegado, pelos meus cálculos, em sétimo lugar.”(3º parágrafo)

(B) “Os brasileiros...Sentem-se perseguidos pelo resto do mundo.”(4º parágrafo)

(C) “...a Rússia...mas uma superpotência nuclear.”(4º parágrafo)

(D) “Acreditam que o episódio com Vanderlei de Lima só ocorreu porque a maratona estava sendo dominada por um brasileiro.”(4º parágrafo)

(E) Lula disse que os países ricos, reunidos no G7, decidiram criar o G8 somente depois que o Brasil perdeu a condição de oitava economia do mundo.

7. De acordo com o texto, o fragmento que comprova que o brasileiro sempre encontra uma desculpa para os seus problemas é:

(A) “O governo ganhou.”(5º parágrafo)

(B) “Os vencedores das três últimas maratonas olímpicas foram um coreano, um sul-africano e um etíope.”(4º parágrafo)

(C) “Você aí, no Pará, enrolado na bandeira com a mão no peito, também perdeu.”(5º parágrafo)

(D) “Não sei se o fim do mundo está chegando.”(5º parágrafo)

(E) “Vêm maquinações dos países ricos em todos os seus fracassos.”(4º parágrafo)

8. De acordo com o texto, a palavra **ufanista** só **não** tem seu sentido relacionado a

(A) orgulho.

(B) vanglória.

(C) vaidade.

(D) abundância.

(E) ostentação.

9. Ao deslocarmos o fragmento **para abocanhar seu voto**, usado em “Reclamei da enormidade que o governo gastou em propaganda ufanista durante o período olímpico, para abocanhar seu voto.”(5º parágrafo), a frase que apresenta desvio sintático-semântico é:

(A) Reclamei da enormidade que o governo gastou, para abocanhar seu voto, em propaganda ufanista durante o período olímpico.

(B) Reclamei da enormidade que o governo gastou em propaganda ufanista, para abocanhar seu voto, durante o período olímpico.

(C) Reclamei da enormidade que, para abocanhar seu voto, o governo gastou em propaganda ufanista durante o período olímpico.

MÉDICO VETERINÁRIO

(D) Para abocanhar seu voto, reclamei da enormidade, que o governo gastou em propaganda ufanista durante o período olímpico.

(E) Reclamei para abocanhar seu voto, da enormidade que o governo gastou em propaganda ufanista durante o período olímpico.

10. Com marcadores explícitos, quanto à estrutura, o 2º parágrafo do texto é formado por:

(A) Duas orações.

(B) Três orações.

(C) Quatro orações.

(D) Cinco orações.

(E) Seis orações.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. Na inspeção ante-morte de bovinos devem ser seguidas as seguintes recomendações e adotadas as seguintes medidas:

(A) Exame dos animais, ao chegarem ao estabelecimento de abate, no decorrer do repouso obrigatório e antes do abate propriamente dito, sendo afastados do abate as fêmeas com mais de dois terço de prenhez, animais caquéticos e animais que padeçam de enfermidades.

(B) Exame dos animais no curral de seqüestro, sendo afastados do abate os animais que demonstrem sinais de doenças infecciosas.

(C) Exame dos animais no decorrer do período obrigatório de repouso e antes do abate propriamente dito, sendo afastados do abate os animais que demonstrem sinais de doenças infecciosas.

(D) Exame dos animais no decorrer do período obrigatório de repouso e antes do abate propriamente dito, sendo afastados do abate os animais que demonstrem sinais de doenças reprodutivas.

(E) Exame dos animais no decorrer do período obrigatório de repouso e antes do abate propriamente dito, sendo afastados do abate os animais que apresentarem gestação entre 30 a 60 dias.

12. No abate de bovinos e suínos no decorrer da inspeção ante-morte, os animais impossibilitados de locomoção devem ser submetidos à matança de emergência

(A) imediata.

(B) mediata.

(C) praticada em separado.

(D) no término do abate, ou a qualquer momento, com a suspensão temporária do abate normal.

(E) imediata, antecedendo o início do abate, ou a qualquer momento, com a suspensão temporária do abate normal.

13. Bovinos e suínos destinados à matança de emergência mediata enquadram-se no seguinte caso:

(A) Apresentam sinais de enfermidades, são separados e examinados no curral (pocilga) de seqüestro e sacrificados e necropsiados na sala de necropsia.

(B) Apresentam sinais de enfermidades, são separados e examinados no curral (pocilga) de seqüestro e abatidos separadamente.

(C) Apresentam sinais de enfermidades, são separados e abatidos na sala de necropsia.

(D) Apresentam sinais de parto, são separados e abatidos na sala de necropsia.

(E) Apresentam sinais de gestação, são separados e examinados no curral (pocilga) de seqüestro e abatidos separadamente.

14. Linhas de inspeção pós-morte são pontos ou locais da sala de matança onde órgãos, conjunto de órgãos e carcaças são examinados e nas quais, de acordo com a respectiva linha, faz-se a palpação (.)

(A) retal e intestinal, inspeção visual geral, incisão de parênquima e incisão de linfonodo.

(B) inspeção visual geral e a incisão de parênquima.

(C) inspeção visual geral, incisão de parênquima e rejeição parcial.

(D) inspeção visual geral, incisão de parênquima e de linfonodo e condenação total.

(E) inspeção visual geral, incisão de parênquima e incisão de linfonodo.

15. Na ocorrência de lesões de cisticercose, em uma linha de inspeção, deve ser seguida a seguinte orientação:

(A) avisar as demais linhas de inspeção, examinar o conjunto cabeça-língua, coração e músculos de grande movimentação.

(B) avisar as demais linhas de inspeção, examinar o conjunto cabeça-língua, coração, músculos de grande movimentação e desviar carcaça e órgãos para o exame final.

(C) avisar as demais linhas de inspeção, desviar carcaça e órgãos para inspeção final e ré-examiná-los.

MÉDICO VETERINÁRIO

(D) não necessita avisar às demais linhas de inspeção, examinar o conjunto cabeça-língua, coração, músculos e desviar carcaça e órgãos para o exame final.

(E) examinar o conjunto cabeça-língua, coração e músculos de grande movimentação.

16. Na chegada do leite a uma usina de beneficiamento ou posto de resfriamento, são realizados, na plataforma de recepção, controles e provas (análises) físico-químicos, entre os quais:

(A) hora de chegada, tomada de temperatura do leite, prova de estabilidade, determinação da densidade e teor de gordura.

(B) hora de chegada, tomada de temperatura do leite, verificação do lacre inviolável do tanque, prova de estabilidade, determinação da densidade e do teor de gordura.

(C) hora de chegada, tomada de temperatura do leite, quantidade de leite, prova de estabilidade, determinação da densidade, teor de gordura e índice crioscópico.

(D) hora de chegada, aspecto do leite, tomada de temperatura do leite, pH do leite, prova de estabilidade, determinação da densidade e teor de gordura.

(E) tomada de temperatura do leite, prova de estabilidade, determinação da densidade, teor de gordura e índice crioscópico.

17. Entre as provas e determinações laboratoriais físico-químicas empregadas na análise rotineira do leite citam-se:

(A) características organolépticas ou sensoriais, densidade, acidez, teor de gordura, estrato seco, estrato desengordurado, índice crioscópico e índice refratométrico.

(B) características organolépticas ou sensoriais, densidade, acidez, teor de gordura, estrato seco e estrato desengordurado, prova da estabilidade e prova de eficiência da pasteurização.

(C) características organolépticas ou sensoriais, densidade, acidez, teor de gordura, estrato seco, estrato desengordurado, índice crioscópico, índice refratométrico e prova de estabilidade.

(D) características organolépticas, densidade, teor de gordura, estrato seco, estrato desengordurado, índice crioscópico, índice refratométrico e prova de estabilidade.

(E) características organolépticas ou sensoriais, densidade, acidez, estrato seco, estrato

desengordurado, índice crioscópico, índice refratométrico e prova de estabilidade.

18. No beneficiamento do leite, o tratamento térmico é uma das mais importantes operações e objetiva, basicamente a

(A) redução da flora microbiana acompanhante a níveis baixíssimos e eliminação da flora patogênica.

(B) redução da flora microbiana acompanhante a níveis baixíssimos e de resíduos de antibióticos.

(C) redução da flora microbiana acompanhante a níveis baixíssimos, eliminação da flora patogênica e de resíduos de antibióticos.

(D) redução da flora microbiana acompanhante, eliminação da flora microbiana patogênica e de resíduos de defensivos organoclorados, organofosforados.

(E) esterelização da flora microbiana acompanhante, eliminação da flora microbiana patogênica e de resíduos de defensivos organocitrados, organofosforados.

19. Fraudes e adulterações do leite são infrações cometidas com o objetivo de esconder a real qualidade do produto e incluem:

(A) Adição de água, adição de água e amido, adição de água e leite desnatado, adição de substâncias químicas e retirada de gordura.

(B) Adição de substâncias químicas, exclusivamente.

(C) Adição de água, adição de amido e retirada de gordura.

(D) Adição de água e urina para aumentar o pH.

(E) Adição de água e maisena.

20. A presença de resíduos biológicos no leite, entre os quais antibióticos, defensivos agrícolas, antiparasitários, antihelmínticos e agentes de sanitização, acarretam problemas e prejuízos relacionados a:

(A) dificuldades no processo de fermentação e obtenção de derivados e agravos à saúde do consumidor.

(B) agravos à saúde do consumidor.

(C) dificuldades na obtenção de derivados e prejuízos na exportação de produtos.

(D) dificuldades na obtenção de derivados, prejuízos na exportação de produtos e agravos à saúde do consumidor.

MÉDICO VETERINÁRIO

(E) derivados de má qualidade, prejuízos na comercialização de produtos e sem agravos à saúde do consumidor.

21. A inspeção de peixe fresco cru caracteriza-se por ser sumária, isto é, baseada na observação de características organolépticas ou sensoriais, entre as quais citam-se:

(A) Aparência dos olhos, aparência das brânquias, aspecto das escamas, firmeza da musculatura e aparência da abertura do ânus.

(B) Aparência dos olhos, aparência das brânquias, aspecto das escamas, firmeza da musculatura e aparência da abertura do ânus e rigor-mortis.

(C) Odor, aparência dos olhos, aparência das brânquias, aspecto da superfície corporal e inserção das escamas, firmeza da musculatura e aparência da abertura do ânus e integridade das vísceras internas.

(D) Odor, aparência dos olhos, aparência das brânquias, aspecto da superfície corporal e inserção das escamas, firmeza da musculatura, aparência da abertura do ânus, rigor-mortis, integridade das vísceras internas e grau de parasitismo.

(E) Odor *suis generis*, olhos vivos e aspectos corados das vísceras internas.

22. Na inspeção de pescados (peixes, moluscos e crustáceos) para subsidiar o resultado de características organolépticas alteradas são recomendadas provas laboratoriais físico-químicas como:

(A) gás sulfídrico (H₂S), amônia (Nessler, Éber), odor, cocção e filtrabilidade.

(B) gás sulfídrico (H₂S), amônia (Nessler, Éber), odor e cocção.

(C) gás sulfídrico (H₂S), amônia (Nessler, Éber), cocção.

(D) gás sulfídrico (H₂S), amônia (Nessler, Éber), odor, cocção e filtrabilidade.

(E) gás sulfídrico (H₂S), amônia (Nessler, Éber), pH, cocção e filtrabilidade.

23. O crescimento de microrganismos nos alimentos é influenciado por fatores intrínsecos como atividade água, pH, potencial de oxidação-redução, composição química; e extrínsecos como temperatura, umidade relativa e tensão de oxigênio. De acordo com a teoria de Leistner tais fatores, considerados como obstáculos à estabilidade dos alimentos, podem ser controlados com o emprego de procedimentos tecnológicos que visem a neutralizar ou contornar os efeitos dos mesmos. Desse modo, para obter com sucesso o aumento da vida de prateleira da carne, pode ser empregado o seguinte procedimento:

(A) Uso do calor na faixa de temperaturas de resfriamento.

(B) Uso do calor na faixa de temperaturas de pré-cozimento, adição de um conservante químico como cloreto de sódio, de um ácido orgânico e emprego de temperaturas de esterilização comercial. Uso do calor na faixa de temperaturas de cozimento, adição de conservante químico como o cloreto de sódio e de um ácido orgânico.

(C) Uso do calor na faixa de temperaturas de pré-cozimento, adição de um conservante químico como cloreto de sódio, de um ácido orgânico e emprego de temperaturas de esterilização comercial.

(D) Uso do calor na faixa de temperaturas de cozimento e adição de conservante físico-químico como o cloreto de sódio e cloreto de magnésio.

(E) Uso de crioprotetor na faixa de temperaturas de cozimento e adição de conservante químico como o cloreto de sódio.

24. O sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC) vem sendo implantado nas indústrias de alimentos visando à obtenção de produtos que ofereçam ao consumidor garantias de qualidade alimentar e inocuidade. Na implantação desse sistema de gerenciamento da qualidade devem ser considerados:

(A) Os sete princípios básicos que regem o sistema, os perigos de natureza física, química e biológica, as etapas de elaboração e implantação do sistema na empresa, os conceitos de risco, perigo e pontos críticos de controle.

(B) Os sete princípios básicos que regem o sistema, os perigos de natureza física, química e biológica e as etapas de elaboração e implantação do sistema na empresa.

MÉDICO VETERINÁRIO

(C) Os sete princípios básicos que regem o sistema, os perigos de natureza física, química e biológica e os conceitos de risco, perigo e pontos críticos de controle.

(D) Os sete princípios básicos que regem o sistema, os perigos de natureza física, química e biológica e o tipo de empresa.

(E) Os sete princípios básicos que regem o sistema, os perigos de natureza científica e o tipo de empresa.

25. Na cadeia produtiva da pecuária leiteira, a higiene e sanidade representam importantes elos nos quais certos fatores interferem na qualidade e quantidade do leite produzido e derivados obtidos, desde a obtenção do leite na propriedade rural até o nível de consumo nas cidades. Para o leite tipo A e tipo B são fixadas as seguintes exigências quanto aos rebanhos, medidas profiláticas e beneficiamento do produto:

(A) controle reprodutivo e leiteiro do rebanho, uso da inseminação artificial, vacinação contra febre aftosa e brucelose, vermifugação e teste tuberculínico e beneficiamento do produto no próprio estabelecimento produtor.

(B) assistência veterinária permanente, controle de rebanho, vacinação contra febre aftosa e brucelose, vermifugação, teste tuberculínico e beneficiamento do produto no próprio estabelecimento produtor.

(C) assistência veterinária permanente, controle de rebanho, vacinação contra febre aftosa e brucelose, vermifugação e teste tuberculínico.

(D) assistência veterinária permanente, vacinação contra febre aftosa e brucelose, vermifugação, teste tuberculínico e beneficiamento do produto no próprio estabelecimento produtor.

(E) controle de rebanho, vacinação contra febre aftosa e brucelose, vermifugação e teste tuberculínico e beneficiamento do produto no próprio estabelecimento produtor.

26. No mundo atual de economia globalizada, barreiras sanitárias surgiram no comércio internacional de alimentos com o objetivo de uniformizar regras nas trocas internacionais e proteger os países contra a entrada de patógenos em seus territórios e a disseminação dos mesmos

através de alimentos e sub-produtos. Assim, à produção de alimentos interessa tanto os fatores que interferem na criação e exploração de rebanhos, quanto a qualidade das matérias-primas no nível de industrialização, constituindo um sistema de vigilância sanitária animal, que no Brasil hoje inclui:

(A) os atuais programas de controle de doenças animais, o sistema de vigilância em portos e aeroportos, sistema de rastreabilidade de procedência de animais e produtos, controle de resíduos biológicos e nível de células somáticas no leite.

(B) sistema de vigilância em portos e aeroportos, sistema de rastreabilidade de procedência de animais e produtos, controle de resíduos biológicos e nível de células somáticas no leite.

(C) o sistema de vigilância em portos e aeroportos, sistema de rastreabilidade de procedência de animais e produtos, controle de resíduos biológicos e nível de células somáticas no leite.

(D) os atuais programas de controle e erradicação de doenças animais como febre aftosa, brucelose e tuberculose, o sistema de vigilância em portos e aeroportos (vigiagro), sistema de rastreabilidade de procedência de animais e produtos (sisbovi), controle de resíduos biológicos e nível de células somáticas no leite.

(E) o sistema de vigilância em portos e aeroportos, sistema de rastreabilidade de procedência de animais e produtos, controle de resíduos biológicos e nível de células leucocitárias no leite.

27. Na Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde (NOB-SUS), publicada no diário oficial da união de 06/11/1996, é preconizado o papel do gestor estadual em que se identifica papéis básicos para o Estado, sendo que, dentre estes, o papel considerado mais importante e permanente do Estado é:

(A) Exercer a gestão do SUS no âmbito Estadual.

(B) Promover as condições e incentivar o poder municipal para que assuma a gestão da atenção a saúde de seus municípios sempre na perspectiva da atenção integral.

(C) Assumir em caráter transitório a gestão da atenção a saúde daquelas populações pertencentes a municípios que ainda não tomaram para si estas responsabilidades.

MÉDICO VETERINÁRIO

(D) Ser a promotora da harmonização, da integração e da modernização dos sistemas municipais, compondo assim o SUS-municipal.

(E) Superar tendências históricas de complementar a responsabilidade do município ou concorrer com esta função.

(E) 5.905.

28. Da política de atenção de alta complexidade/custo do SUS, verifica-se que a responsabilidade do Ministério da Saúde se traduz em algumas atribuições, entre elas destacamos:

(A) Delimitação da área de abrangência dos serviços de alta complexidade.

(B) Formulação de mecanismos voltados a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

(C) Controle e avaliação do sistema de resolubilidade e acessibilidade.

(D) Condução do processo de contratação.

(E) Controle, avaliação e auditoria de serviços.

29. No artigo 6º do capítulo I da Lei nº 8080/90 que trata dos objetivos do SUS, encontramos a execução de ações (incluindo no campo de atuação do SUS), destacando-se como ação neste campo de atuação:

(A) Ações de assistência terapêutica integral inclusive farmacêutica.

(B) Ação de orientação alimentar.

(C) Colaboração na proteção do meio ambiente.

(D) Fiscalização e inspeção de água.

(E) Formulação e execução de política de sangue e derivado.

30. A saúde é um direito fundamental do ser humano devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício este princípio está contemplado na Lei:

(A) 8.142.

(B) 7.143.

(C) 8.080.

(D) 8.081.

REDAÇÃO

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. A sua redação deverá ser escrita, rigorosamente, dentro do limite de 10 a 25 linhas. O candidato que não cumprir com esta determinação será penalizado com a perda de 6,0 pontos.
2. **Não** serão avaliadas as redações que contenham qualquer assinatura ou marca identificadora.
3. Os textos que subsidiam a sua proposta de redação apresentam informações que o ajudarão a desenvolver o seu texto. Consulte-os e utilize-os sem, no entanto, copiá-los.
4. As redações feitas de lápis serão **desconsideradas**.
5. Se as instruções relativas ao tema não forem seguidas, a redação será **anulada**.
6. Utilize este boletim como rascunho e passe a sua redação definitiva para o Formulário de Redação.
7. Caso você dê um título à sua redação, a linha não será computada dentre as 10 ou as 25 exigidas como mínimo e máximo.
8. A sua redação será avaliada, levando-se em consideração **o tipo de texto solicitado; coerência e coesão textual e respeito à norma culta**.

PROPOSTA DA REDAÇÃO

Os fragmentos abaixo apresentam dados, fatos e misturam opiniões que são a favor ou contra a **Eutanásia**.

A partir da coletânea de fragmentos apresentada, elabore um texto predominantemente **dissertativo-argumentativo** que contenha, pelo menos, **três** argumentos que defendam ou condenem **A PRÁTICA DA EUTANÁSIA NA ATUALIDADE**.

Fragmento 1

O termo *eutanásia* deriva do grego: *eu-* = boa; *-tanatos*= morte. Conforme nos informa Flávio Fávero, etimologicamente a palavra quer dizer **boa morte**. É a morte suave, doce, fácil, sem sofrimento e sem dor.

Fragmento 2

“Com efeito, a maior combatente da eutanásia em todos os tempos foi a igreja pois a morte voluntária, ainda que seja chamada piedosa, compassiva, repugna a Deus, já que contraria o decálogo *não matarás*.” (Fávero)

Fragmento 3

“A eutanásia consiste na prática da morte visando a atenuar os sofrimentos do enfermo – e de seus familiares – tendo em vista a sua inevitável morte, sua situação incurável do ponto de vista médico.” (Gomes)

Fragmento 4

“Em sentido prático jurídico, somente justificaria restringir, atenuar o sofrimento de uma pessoa com a morte, sendo esta iminente e inevitável, ou seja, passaria-se a tolerar a morte, satisfeitas as exigências legais, punindo-se, de outra parte, a morte provocada por motivos piedosos.” (Jayme Machado)

Fragmento 5

“É sabido que nem todos os medicamentos utilizados podem retirar por completo a dor ou sofrimento de um paciente. Ao contrário do que dizem os que condenam a eutanásia, a medicina nem sempre tem remédios eficazes, capazes de retirar dores e o sofrimentos.” (Bastos)

Fragmento 6

“O argumento das doenças incuráveis parece ser bastante forte, já que muitas pessoas portadoras de doenças, quando do estágio terminal, não existe possibilidade de sua cura apesar da notícia de um novo remédio, pois a venda comercial deste, geralmente, ocorre sempre depois de ano ou anos de divulgação. Os argumentos contrários são justamente a possibilidade de cura e o erro de diagnóstico.”(Goldim)

- 01 _____
- 02 _____
- 03 _____
- 04 _____
- 05 _____
- 06 _____
- 07 _____
- 08 _____
- 09 _____
- 10 _____
- 11 _____
- 12 _____
- 13 _____
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____
- 21 _____
- 22 _____
- 23 _____
- 24 _____
- 25 _____
- 26 _____